



UM PASSEIO DE OBJECTIVA

FLAVIANO MINDELA DOS SANTOS

Existe um denominador comum neste "**Um Passeio De Objectiva**". Chama-se luta pela sobrevivência. Existe nestas imagens captadas na cidade de Bissau um grito mudo, murmúrios que se escutam nos gestos da criança adulta que lava um camião para ganhar tostão. O mesmo lamento está escrito nos rostos dos jovens que aguardam pacientemente que haja trabalho. Aliás, esperar é outra realidade bem presente neste registo. É o que fazem os jovens estudantes que parecem esperar que algo aconteça. Ou as duas crianças debaixo da sombrinha que esperam vender algo.

E é neste complexo cenário que a intimidade de uma vida é esventrada e trazida ao público, nua e cruamente. Porque não há nada a esconder. Porque este povo parece já não temer nada. Esta gente aprendeu a olhar a vida de frente, contornando as desgraças com um sorriso nos lábios. A mesma coragem sente-se nos passos lests dos que se misturam no mercado à busca do milagre da multiplicação do pão, tal como no gesto da mulher que insiste em varrer a sujidade...

Esta mesma coragem ainda escuta-se na alegria estridente das crianças que jogam a bola num descampado, e que de certeza alimenta a esperança que sentimos no olhar terno do alfaiate que não desiste. Esta coragem também salta à vista mesmo quando a objectiva só nos mostra de costas a figura do **homí garandí** que insiste em vender cestos que ninguém parece comprar.

O palco desta realidade, é uma cidade mártir, onde até mesmo os símbolos altos da Nação dão mostras de abandono.

Porque esta luta tem de ser vencida. ***I ka na maina!***

Waldir Araújo



Nas imediações do Pindjiguiti, uma infância trocada pela imperiosa necessidade do tostão, cuida dos camiões que esperam pelos serviços.



Também os carregadores esperam, quando o tempo é de esperar por melhores encargos da duríssima caminhada para o desejado desenvolvimento.



Descanso de um grupo de alunos, durante uma manifestação em solidariedade para com os seus professores, na reivindicação dos salários atrasados.



Tristes olhares dos manos, tentam assediar quem passa, a degolar a sede. É assim que contribuem todos os santos dias para o curto orçamento familiar.



Quando tudo vem para rua, demonstrar o lugar que a boa organização devia ocupar na dinâmica do funcionamento das estruturas sociais.



Dois homens do povo, literalmente em posição de igualdade, procuram chegar a um consenso, quanto ao justo preço do calçado.



Um crente reflectindo o sentimento da onnipresença divina, prepara uma das rezas do dia, com todos os detalhes, numa das artérias da capital.



Uma esposa mãe aguarda com altas expectativas o resultado duma conversa do marido, da qual provavelmente dependerá a única refeição do dia.



Jovens retalhistas, numa das mais movimentadas ruas da capital, vendem combustíveis em bidões de plástico, sem qualquer segurança.



Duas bonitas raparigas, levam na cabeça a esperança de um dia poderem atravessar a porta de uma loja e comprarem os tecidos dos seus sonhos.



A famigerada revolução tecnológica, aqui parece chegar dos céus, e ficar pelas alturas. Uma das antenas parabólicas apontadas ao espaço.



Uma das muitas crianças vendedoras, as quais vendem tudo e mais alguma coisa, até os preciosos anos requintados pela tal sensação de actos inocentes.



Carrinhas de aluguer, que mediante suborno circulam, oferecendo quase todos os serviços, desde transporte dos produtos alimentares, até urnas funerárias.



Uma vendedeira varre parcela da rua em substituição dos necessários serviços da câmara, onde passa os dias a vender sandes e sumos.



Uma velha rede num campo de ténis, luta no tempo contra todos os elementos corrosivos. Mesmo assim, ainda seduz alguns amantes da modalidade.



A evidente falta de condições para a prática, parece ser só mais um dos adversários para estes empenhados jovens basquetebolistas.



Um disputadíssimo desafio de futebol feminino, num campo numa das zonas mais fustigadas pelas bombas, durante o último conflito político-militar.



Alfaiates doutros tempos, que agora ganham para a vida, fazendo pequenos arranjos nas peças de roupas que outrora mediram, cortaram e coseram.



Um velho vendedor ambulante, de costas aos melhores anos, busca nos dias que teimam em fugir motivo para continuar a sobreviver.



O que restou do Palácio da República, para testemunhar a inconveniência do uso da força, como único meio para conquistar ou manter o poder.

FICHA TÉCNICA

Título: Um Passeio De Objectiva

Fotógrafo: Flaviano Mindela dos Santos

Tema: Documentário

Técnica: Preto e Branco

Texto: Waldir Araújo